



Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e
Clínica Integrada

ISSN: 1519-0501

apesb@terra.com.br

Universidade Federal da Paraíba
Brasil

FRAIZ, Fabian Calixto
Supervisão de Saúde Bucal Durante a Infância
Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, vol. 10, núm. 1, enero-abril, 2010, pp. 7-8
Universidade Federal da Paraíba
Paraíba, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63712849001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Supervisão de Saúde Bucal Durante a Infância

Fabian Calixto FRAIZ¹

¹Professor Associado da Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontopediatria, da Universidade Federal do Paraná. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba/PR, Brasil.

Atualmente, a odontopediatria apresenta um profundo conhecimento biológico com grande concentração tecnológica atingindo um nível que não era possível imaginar a poucos anos. Se por um lado novas técnicas e recursos estão à disposição da equipe profissional, por outro, ainda estamos nos primeiros passos da compreensão tanto do desenvolvimento humano da criança em seu contexto histórico quanto de nossa verdadeira contribuição.

Nesses novos tempos, nosso grande papel está na capacidade de integração com o núcleo familiar para servirmos como um agente de apoio aos constantes desafios que a família encontra para criar filhos saudáveis e felizes. Esse caminho exige muito mais uma mudança de postura filosófica do que a simples incorporação de tecnologia. Este ensaio pretende introduzir dois conceitos: a abordagem integral e a supervisão de saúde bucal durante a infância.

Devemos entender a abordagem integral como a capacidade de interpretação dos eventos biológicos à luz da especificidade psicossocial e cultural da criança propondo alternativas viáveis e adequadas a cada situação.

Esse conceito faz com que todas as ações voltadas à criança (inclusive as odontológicas) tenham um referencial próprio. Assim, é um erro tentar interpretar, orientar ou intervir no processo saúde-doença para esse período de vida baseando-se apenas nas referências clássicas para outras faixas etárias. Além disso, fica claro que não basta conhecer os processos biológicos e/ou compreender a especificidade da criança, mas também propor alternativas capazes de transformar a realidade encontrada. Pode ser facilmente observado que esta forma de pensar e agir leva à humanização da atenção

Fica mais fácil interpretar as profundas transformações da criança por meio de uma atuação longitudinal. O instrumento que o odontopediatra pode utilizar para uma atuação clínica longitudinal é a supervisão de saúde. A supervisão de saúde bucal além de acompanhar o desenvolvimento e crescimento da criança busca entender o processo saúde-doença a partir do referencial histórico da sociedade em que ela vive, com seus avanços, contradições, valores e crenças. Para isso, a supervisão de saúde, como instrumento da promoção de saúde, não é tecnologicamente dependente, mas necessita de equipe profissional com alto nível de conhecimento e com sensibilidade clínica e social.

A supervisão de saúde permite o acompanhamento da criança com saúde (e não somente a intervenção na doença) transformando o paradigma da odontologia convencional, curativa e intervencionista e superando o princípio clínico forjado em décadas de atuação empírica de “na dúvida, intervir”. Sabemos que o contato com as doenças em suas fases iniciais resulta em incertezas clínicas que na odontologia convencional frequentemente levam à intervenção clínica reparadora. Ao contrário, a supervisão de saúde permite o acompanhamento e o restabelecimento do equilíbrio no processo saúde-doença antes que seja necessária a atuação clínica curativa reparadora. Em outras palavras, a odontologia que atua por meio de exames transversais sem referência histórica tem a tendência de tornar-se mais intervencionista devido às incertezas clínicas. Por outro lado, a supervisão de saúde, por ter uma inserção longitudinal, amplia a possibilidade de diagnóstico deixando o profissional mais confortável nas suas dúvidas.

Esse caráter longitudinal da supervisão de saúde permite a adoção de ações clínicas, preventivas e

de desequilíbrio no processo saúde-doença. No entanto, frente à doença, a probabilidade de diagnóstico precoce é ampliada e a intervenção apresenta-se com maior resolutividade, menor custo econômico, humano e biológico. Pode-se afirmar que a supervisão de saúde, mesmo na doença, busca uma atuação educadora capaz de transformar não só a realidade da criança enferma como também de seu núcleo familiar.

A atenção odontológica ocorre de forma contínua e dinâmica por meio de uma série de contatos com a família. A equipe profissional, não só vai se aproximando da realidade de cada núcleo familiar, como pode acompanhar o impacto das ações adaptando-as a cada situação. É interessante observar que o mesmo princípio deve ser adotado quando se planejam ações coletivas; aproximações sucessivas com a realidade permitem uma abordagem mais adequada e, invariavelmente, específica para cada comunidade.

Como princípio norteador, a supervisão de saúde durante a infância, visa a construção de uma postura de vida associada à saúde e, para se atingir esse objetivo, as estratégias devem ser estabelecidas em conjunto com o núcleo familiar. Esse é um processo dinâmico e crescente que leva a família ao autoconhecimento e à percepção dos fatores associados à qualidade de vida. Pretende-se, como resultado da supervisão de saúde, que os indivíduos adquiram autonomia e consciência não somente para adotar esta postura de vida, mas também para lutar pelas condições estruturais necessárias para seu exercício.

A modificação de aspectos culturais e comportamentais associados ao risco de adoecer requerem tempo, envolvimento e motivação constante, sendo, para o clínico, um desafio. Embora esse desafio seja marcante durante a infância temos a nosso favor o fator tempo quando pensamos em um planejamento para a vida e não somente nas demandas específicas.

Assim, pode-se conceituar a supervisão de saúde como um conjunto de atitudes capaz de estabelecer com a família uma relação de confiança, humanizada e colaboradora para a construção de uma postura de vida associada à saúde durante a infância que, provavelmente, permanecerá na fase adulta e tem grandes possibilidades de estender sua ação transformadora para as gerações futuras. A supervisão de saúde na infância se caracteriza como um instrumento da promoção de saúde com baixa concentração tecnológica, acessível à maioria da população e vocação transformadora.

O desafio da odontopediatria está na sistematização do conhecimento odontológico atual e produção de novos conhecimentos para facilitar ao clínico na execução

Recebido/Received: 10/10/09
Aprovado/Approved: 01/12/09

Correspondência:

Fabian Calixto Fraiz
Programa de Pós-Graduação em Odontologia
Rua Lothário Meissner, 632 - Jardim Botânico
Curitiba/PR CEP 80210-170
Telefone: (41) 3360 4050
E-mail: fraiz@ufpr.br